

Fumaceira mortal

Pesquisa em Saúde Pública

Inalação constante da fumaça da queimada de cana leva a aumento das taxas de óbito em Piracicaba

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba
daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● A fumaça gerada pelas queimadas de cana-de-açúcar e mato em Piracicaba é responsável pelo aumento da taxa de mortalidade entre moradores de bairros mais próximos aos focos de incêndio. Essa foi a constatação de pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Saúde Pública da FOP/ Unicamp (Faculdade de Odontologia de Piracicaba/ Universidade de Campinas), a partir de dados coletados no ano de 2007 e compilados este ano.

O levantamento apontou uma relação estatística significativa entre o aumento da concentração atmosférica de material particulado gerado na cidade pela queimada, no período de colheita da cana-de-açúcar.

A medida que há variação do percentual de poluentes no ar, é acompanhado pelo aumento das taxas de óbito por problemas e doenças do aparelho respiratório e circulatório. Foram levadas em consideração variáveis de confusão, como a umidade relativa do ar e temperatura. “Os focos de calor produzem poluição mais próxima dos bairros periféricos. Essa população sofre mais com a queimada, que a deixa mais susceptível à infecção posterior à exposição à fumaça ou material particulado”, disse o cirurgião-dentista Telmo Oliveira Bittar, professor de Saúde Coletiva na FOP e responsável pela pesquisa, orientada pelo professor Antonio Carlos Pereira.

●SAFRA. Bittar afirma que a flutuação da concentração atmosférica ocorre em função dos meses do ano. “De maio a outubro de 2007, existiu uma alta muito grande na concentração de poluentes. Por coincidência, são os meses de colheita da cana e a maioria dos produ-



Christiano Diehl Neto

Pesquisa constatou que os poluentes atmosféricos da queimada da cana-de-açúcar aumentam os riscos de morte



Claudio Coradini

Professor Telmo Bittar, da FOP, responsável pelo estudo

tores usam fogo para afugentar animais peçonhentos e facilitar os cortes em lavouras onde é empregado o corte ma-

nual.”

●GERAL. A pesquisa não tem relação com a Odontologia, mas

FOGO

95%

dos focos de calor na cidade estão na zona rural

ATMOSFERA

Mais óbitos na periferia

●De acordo com a pesquisa, o maior número de óbitos relacionados à inalação constante da fumaça da queimada foi registrado na zona periférica, mais afetada que o centro. Em números absolutos, morreram mais pessoas no centro por causa da densidade demográfica. O pesquisador Telmo Bittar afirma que essas taxas de óbito oscilavam em função do aumento da poluição, principalmente para doenças do aparelho circulatório, como derrame e enfarto agudo do miocárdio. “Pessoas já predispostas são expostas a esse risco e tem maior chance de agravamento. A fumaça que inalamos é que faz mal.”

A queimada não precisa ser exatamente no município, pode ocorrer até mesmo na região. O material particulado é quase uma poeira oriunda de combustão incompleta, que é menor que o carvãozinho. Esse material é nocivo em função de sua composição. “De todos os poluentes atmosféricos estudados pela literatura nacional e internacional, o material particulado foi eleito dos mais danosos à saúde.” (DR)

com a saúde coletiva. Os dados para o estudo foram coletados com a ajuda da Secretaria de Saúde de Piracicaba, que cedeu as taxas de óbito. A temperatura e umidade relativa do ar foram disponibilizadas pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) forneceu números semanais sobre a concentração atmosférica de poluentes.

Pelos satélites do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) foi verificada a quantidade de focos de calor registrados em 2007. O estudo da FOP identificou 255 focos em Piracicaba. Somente 5% eram dentro da cidade, provavelmente incêndios em terrenos baldios. Os outros 95% foram na zona rural, a maioria muito próxima à cidade.

“A respiração é uma fonte de preocupação na área da saúde pública e todas as pessoas, na zona rural ou urbana, estão expostas a riscos de acordo com a qualidade do ar”, concluiu o pesquisador.